

## IMPACTOS DA ALTA DEPENDÊNCIA DA PRODUÇÃO DE TABACO NO VALE DO RIO PARDO

Oilson Roberto Heiderich Winck<sup>1</sup>, Rodrigo Felipe Spies<sup>2</sup>

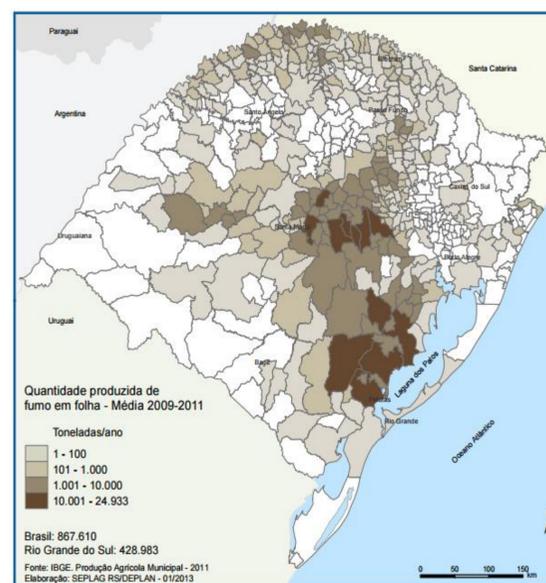
1 Autor, Curso de Administração, Faculdade Dom Alberto

2 Orientador do Curso de Administração

### INTRODUÇÃO / OBJETIVOS

O tema deste estudo reporta-se à alta dependência da produção de tabaco, atrelado ao futuro do produtor rural do Vale do Rio Pardo, no que tange à diversificação de culturas. A Região do Vale do Rio Pardo carrega a tradição do cultivo do tabaco desde suas origens. O tabaco, a partir de 1920, tornou-se a principal fonte de renda de Santa Cruz do Sul e restante da região do Vale do Rio Pardo. Por isso, são fortes as influências das indústrias do tabaco na vida socioeconômica da região, principalmente nos setores como assistência técnica, financiamentos e programas sociais para os fumicultores. Desta forma, há um sistema de trocas e lealdades entre a maior parte de fumicultores e a indústria. Ao longo das últimas décadas, o meio rural vem passando por uma série de transformações sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas e culturais, que precisam ser mais bem compreendidas no contexto da atual realidade global. A região de Santa Cruz do Sul, profundamente marcada pelas características rurais, expressa, na sua principal atividade econômica, a produção e beneficiamento do tabaco, bem como na estrutura fundiária, marcada pelas unidades familiares de produção. O desenvolvimento rural da região do Vale do Rio Pardo tem se modificado lentamente, pela introdução de outras culturas como frutíferas, hortaliças, grãos e leguminosas, destinadas ao mercado local, através de feiras rurais dos municípios, feiras ambulantes e comércio em alguns estabelecimentos como bares, minimercados e mercados em geral. Segundo a EMATER (Empresa de Assistência Técnica da Extensão Rural), existe grande demanda atrativa por produtos orgânicos, alguns municípios produtores investem em agroindústrias agregando valor ao produto, outros partem para o setor do bovino leiteiro, que não deixa de ter um atravessador e que segundo dados, cresce na região. Assim, o tema de diversificação da cultura do tabaco justifica-se pelo fato de afetar a vida da população em geral do Vale do Rio Pardo, assim como a crise no setor agrícola que o país está atravessando e que compromete o desenvolvimento social/rural da região. Diante desse cenário sócio-econômico, esta investigação adota como problema de pesquisa a seguinte questão: A alta dependência da produção do tabaco pode ser fator agravante para a vida do produtor rural do Vale do Rio Pardo? O objetivo geral é verificar se a concentração na monocultura do tabaco poderá vir a tornar futuramente um agravante para a vida social/financeira do produtor do Vale do Rio Pardo.

### RESULTADOS / DISCUSSÕES



Ano	Brasil		Rio Grande do Sul	
	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)
2000	310.633	579.727	145.480	294.873
2001	305.676	568.505	148.668	298.193
2002	344.798	670.309	165.213	339.832
2003	392.925	656.200	196.369	322.078
2004	462.391	921.281	229.007	482.968
2005	494.318	889.426	242.180	430.347
2006	497.899	900.381	243.249	472.726
2007	460.343	908.679	231.110	474.668
2008	432.697	851.058	216.196	445.507
2009	443.239	863.079	221.849	443.813
2010	450.076	787.817	220.512	343.682
2011	454.521	951.933	223.867	499.455

Fonte: Atlas Econômico Rio Grande do Sul, 2016

Até o presente momento da pesquisa, percebe-se que existe uma forte resistência do produtor rural em aderir à diversificação de culturas, e o êxodo rural permanece constante através da ida dos mais jovens para grandes centros, ocasionando assim maiores dificuldades para a sucessão familiar.

### METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, utilizam-se pesquisa exploratória, com análises quantitativas dos dados, e pesquisa bibliográfica, amparada em estudos de Gewehr, Dorigon, Froehlich, J. M., Dullius, P. R., Pietrzacka, R.; e Bonato. A investigação em relação à alta dependência da monocultura do tabaco é realizada através dos questionários aplicados em visitas aos produtores locais, identificando assim eventuais insatisfações, êxodo rural e sucessão familiar.

### REFERÊNCIAS

AFUBRA. Associação dos Fumicultores do Brasil. ESPOAGRO AFUBRA, 2016. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/index.php/conteudo/show/id/200>. Acesso em: 10 maio 2016.

ATLAS ECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. Fumo. Disponível em: [http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=819&cod\\_menu=817&tipo\\_menu=ECONOMIA&cod\\_conteudo=1494](http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1494). Acesso em: 10 maio 2016.

BONATO, A. A. *A fumicultura no Brasil e a convenção-quadro para controle do tabaco*. Curitiba: Deser, 2007

BRASIL.GOV. Diversificando Áreas com Cultivo do Tabaco. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/08/grupo-de-trabalho-interministerial-debate-diversificacao-em-areas-de-tabaco>. Acesso em: 10 maio 2016.

BUAINAIN, A.M. *Agricultura Familiar e inovação tecnológica no Brasil*: Características, desafios e obstáculos. Campinas, São Paulo: 2007

ETGES, Virgínia E.. *Desenvolvimento Rural*: Potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul - RS: EDUNISC, 2001

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R.; PIETZACKA, R. (2005). *A Multifuncionalidade do Espaço Rural na Região Central do Rio Grande Do Sul*: Dados Gerais. Trabalho apresentado no XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005.

GEWEHR, A. *A fumicultura tem futuro no Brasil?* Chapecó: FETRAFSUL.